

Ao jornal O Estado de São Paulo

Em respeito aos leitores deste diário, o Ministério da Saúde, por meio de sua Assessoria de Imprensa, esclarece, sobre o editorial “O Comício da Saúde”, publicado em 7 de dezembro último, que não condiz com a verdade a afirmação de que as metas definidas pelo *Mais Saúde* - plano estratégico de médio prazo apresentado à população - resultam do improvisado.

O *Mais Saúde* vai ampliar a assistência à saúde da população, com mais 13 mil equipes do Programa Saúde da Família (ação estratégica para reduzir a mortalidade infantil), realizar consultas oftalmológicas para 5 milhões de alunos entre 7 a 14 anos com distribuição de 460 mil óculos e avaliação clínica, nutricional, saúde bucal e psicossocial em 26 milhões de alunos no ensino fundamental e médio. O Governo Federal vai construir 132 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), que prestarão o pronto atendimento 24 horas, em apoio às unidades básicas de saúde e equipes de Saúde da Família. Além disso, serão oferecidas 1,6 milhão de consultas com otorrinolaringologista e avaliações audiológicas com fornecimento de 180 mil próteses auditivas.

Essas e outras dezenas de ações compõem um planejamento estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS), após diagnóstico profundo da situação. A partir da identificação de vazios assistenciais, o Ministério da Saúde instituiu metas inovadoras e, sobretudo, claras que orientarão a gestão do setor para os próximos quatro anos. Os investimentos necessitam de recursos novos, além dos recursos presentes no Plano Plurianual (PPA), calculados em R\$ 64,6 bilhões, respeitando o que preceitua a Constituição Federal, mais R\$ 24 bilhões, provenientes da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Todas as informações referentes ao “Mais Saúde”, financiamento, ações e metas, foram pautadas pela transparência, princípio da atual gestão desta pasta.